

Europeu promove o “espírito coletivo” e de “adesão” a este tipo de eventos, acrescenta. Aquela que é a “principal mensagem” que se pretende transmitir ao longo da semana centra-se, sobretudo, na urgência de se “repensar” a forma como se “produzem os resíduos” em “todas as situações” e em “todas as fases da cadeia produtiva” em que são produzidos. E o objetivo é “caminhar”, no futuro, para uma “economia” em que os “produtos” e “serviços” são “desenhados para garantir o mínimo de desperdício” e, ao mesmo tempo, que “os consumidores” estejam informados e conscientes para “consumir de forma a produzir o mínimo de resíduos possível”, sublinha.



Desde que a Valorsul se associou à SEPR, o balanço é sempre positivo: “Ao fim de 10 anos, transformou-se realmente no momento do ano em que paramos para refletir nestes temas a uma escala europeia mas de uma forma tentacular”. De acordo com a responsável, “são milhares de ações”, desde uma “família que se inscreve para sensibilizar os vizinhos”, até uma “universidade que participa com um seminário para sensibilizar todo o setor da saúde”, tal como acontece este ano. Como exemplos de ativistas por esta causa, a Valorsul conta, habitualmente, com participação das “associações ambientalistas” e de “defesa dos consumidores”, mas também “municípios, freguesias, escolas, empresas, universidades e paróquias”. Assim, o “modelo descentralizado” e que apela ao “empreendedorismo” e à “criatividade” é que “permite esta riqueza de iniciativas em quantidade, em qualidade e em diversidade”, afirma.

[blockquote style="1"]Chamar a atenção para a problemática dos resíduos [//blockquote]

“Resíduos Invisíveis” são o tema central deste ano. Mas, afinal, que tipo de “lixo” é este? Segundo Judite Leal, são, essencialmente, uma “grande quantidade de resíduos”, gerada durante o “processo de fabrico de produtos” e que, na sua maioria, “não podem ser reciclados”. Por exemplo, umas calças de ganga: “Quando estamos a comprar, estamos todos longe de imaginar que para fazer aquele par de calças se produziram 25 kg de resíduos invisíveis”, refere.

Este movimento europeu pretende, assim, “chamar a atenção” para o “problema dos resíduos”, para o “consumo em excesso” e para o “grande impacto” que causam no planeta. Para tal, afirma Judite Leal, promove “hábitos de consumo e gestos” no quotidiano que “permitam viver de forma sustentável” e com “menos resíduos”.

[blockquote style="1"]Há um crescente consciência coletiva [//blockquote]



Quanto a ações que a Valorsul está a promover, a responsável refere que são, essencialmente, de “sensibilização” e “comunicação” e, que na sua maioria, “acontecem digitalmente”, consequência da situação pandémica que se vive atualmente. Mas, ainda assim, há ações que estão a decorrer no terreno, refere. Quanto a números: “Em 2020 temos mais 7 ações do que em 2019, sendo 27 iniciativas no total”. Mesmo em ano “atípico”, Judite Leal evidencia que há “uma grande diversidade de entidades envolvidas” nesta edição: “Para além das escolas, que habitualmente nestes temas têm sempre um papel fundamental para fazer chegar as mensagens à restante sociedade, há uma crescente consciência coletiva de que já não há tempo para esperar que sejam os outros ou os mais novos a mudar ou a alertar para o que deve ser feito”.

Este ano, na área da Valorsul, conta-se, assim, com o “envolvimento de Câmaras Municipais, empresas, associações, instituições do ensino superior”, de áreas tão distintas como a “saúde” ou a “contabilidade e organismos públicos” como a “Secretaria-Geral do Ministério das Finanças” e a “Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros”, refere.